

EIS UMA QUE MERECIA QUATRO ESTRELAS

Quando um rei ou presidente visitam países estrangeiros, a primeira coisa que fazem é passar em revista a tropa formada em sua honra. Todos já vimos cena semelhante, na televisão. O que nunca se viu foi um destacamento militar, com mais de cem homens em armas, ser obrigado a ficar em fila, durante muitos dias, a fim de ser inexoravelmente passado em revista, não por um general estrelado, mas por uma pobre mulherzinha negra da Baixada Fluminense. Seu nome é Marli: uma luz na mediocridade geral.

Nossa Baixada aparece, todos os dias, no lixo dos jornais, geralmente numa linguagem cínica de lamentação da violência. O capitalismo selvagem das redações não está interessado nas causas reais da violência; quer apenas faturar na morbidez alienada de um povo propositadamente mantido na inconsciência de seus direitos. Onde há cadáveres decompostos, lá se ajuntam os urubus. No campo das comunicações sociais, pertence à logística do sistema servir escárniosidades embrutecentes ao povo faminto. Assim protela-se o risco das massas exploradas virarem sua fome na direção do feijão e do arroz.

Nas páginas nobres dos jornais, a Baixada quase nunca aparece. As páginas nobres e as grandes letras são reservadas aos feitos gloriosos dos grandes homens, que moram em bairros nobres, a quilômetros-luz de nossa realidade. De seus escritórios refrigerados, os grandes senhores engravatados vêm a Baixada Fluminense como a senzala imensa, onde se esconde a multidão anônima da mão-de-obra rotativa e barata, indispensável à construção de suas riquezas. Riqueza hipocritamente chamada nacional, mais uma vez o patriotismo servindo de refúgio seguro dos velhacos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DA PÁTRIA

- No dia 7 de setembro paramos um pouco. Por quê? Pensamos na Pátria e pensamos neste nosso admirável Povo brasileiro que, a duras penas, vai construindo o Brasil.

- Desde pequenos estudamos a História do Brasil, como meio de afevorar o nosso patriotismo. Diante de nossos olhos infantis passavam, conduzidos pelas boas professorinhas, as figuras dos grandes heróis nacionais, os grandes triunfos e vitórias do Brasil.

- Mas o que é que se dizia do Povo? Com poucas exceções os antigos manuais (e ainda os modernos) de História do Brasil não valorizavam o Povo, como sujeito da história pátria. Acentuava-se a importância dos heróis, dos chefes, dos vencedores.

Em abril e maio, meses de comemorações das lutas pela liberdade, em Tiradentes, no 1º de Maio e na Libertação dos Escravos, meses em que o caso acima subiu às manchetes, Marli aparece como eloquente parábola da situação do povo brasileiro, símbolo existencial clamoroso de nossa desfasagem nacional entre legalidade e legitimidade. Legalidade é o que está de acordo com leis. Mas as leis não são neutras e muito menos são neutros aqueles que fazem as leis. A ideologia de uma sociedade é elaborada para confirmar o poder dos que detêm o poder e o dinheiro dos que são os donos do dinheiro. Por isso, muitas leis podem ser injustas. E muitas o são.

Marli, mulher pobre passando em revista o batalhão, representa o povo brasileiro pedindo contas às Forças que ele armou para defendê-lo. Exigindo justiça, Marli encarna a força invencível da verdade, que não precisa de armas para prevalecer. Perseguida, maltratada e aparentemente destruída, no fim a verdade vence. Por ser a verdade, é mais forte que a violência e as armas. Diante dela, tremem os batalhões, enferrijam os canhões, empalidecem os valentões.

Marli pobre, negra, mulher, moradora na Baixada Fluminense: eis os ingredientes da insignificância social. Mas a libertação do povo oprimido parte também das periferias deste povo, das muitas Marlis que vão surgindo, exigindo justiça e dizendo um basta ao desrespeito. Marli da Baixada, você é um tapa na cara dos machões profissionais da valentia retórica. Você, pobre, negra, mulher, moradora na Baixada, salvou a honra de nossa Justiça aos olhos do mundo. Você é quem merece quatro estrelas!

IMAGEM DA POLIVALENTE MISÉRIA

1. Chega falando manso e pálida, olhos fundos, mortiços, com a menininha amarela e triste ao colo, que se chama Rosimeire. É mãe de Rosimeire? Sou sim, senhor. E diz que se chama Alda Pereira dos Santos, nascida em Colatina, o senhor sabe onde é Colatina? Explica, e como encontra audiência, desfia um rosário triste de tristezas: o marido está doente, desempregado, sem um tostão em casa, todo mundo morrendo de fome. Estazinha, meu senhor, ainda não mamou no dia de hoje, coitadinha. Estou que nem sei mais o que faço.

2. E desaparece, agradecida com o auxílio. Tempos depois volta, falando manso e pálida, olhos fundos e mortiços, com dois garotinhos pela mão, mas agora se chama Rita da Conceição Pereira, nascida em Cachoeiro de Macacu, sim senhor, aqui no Estado do Rio. Que o marido a largou, deixando-a com cinco filhos pra criar. Tudo morrendo de fome que até dá dor no coração ver tanto sofrimento e tanta fome. Será que o senhor pode me dar um auxílio? Recebe e desaparece mansa e pálida, miséria feita carne.

3. Quem pode esquecer esses olhos sem brilho nem vida? esta cara murcha e pálida? esta voz sem cor nem força? O mesmo falar manso. Os mesmos olhos fundos e mortiços. Só que agora se chama Ana Lúcia Pereira, com dois meninozinhos espantados pela mão. Agora foi o barraco que pegou fogo. Tudo virou cinza. O marido quase morre, está no hospital e eu sozinha com oito crianças pra comer. Paro. Penso. Muito será mentira. Menos a polivalente miséria que grita destes olhos sem brilho nem esperança. A miséria é verdade. (A. H.)

- Onde ficava o Povo como Povo, que no dia-a-dia de trabalho, de sofrimento, de renúncia, de fidelidade, de esperança fazia como está fazendo a história? Que papel nossos historiadores têm atribuído ao Povo na construção do Brasil de ontem e de hoje?

- No Dia da Pátria deveríamos todos parar um pouco e refletir sobre o papel importantíssimo do Povo brasileiro de todos os grupos e classes sociais na formação, na consolidação, na permanência do Brasil como nação. Precisamos conscientizar-nos deste fato histórico, para corrigir as deformações dos manuais. A história tem de ser a expressão da verdade dos fatos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. José do Egito que passa,
trazendo mochila e sandália na
mão / fugindo ele vem dos
irmãos que o querem matar, invejosos
que são.

Buscamos nova terra, buscamos novo chão / caminhos se entrecruzam, no altar da reunião.

2. Na vida do Povo de Deus, há muita
injustiça, há muita opressão. / Porém,
se temos pecado, também confiamos no
amor, no perdão.

3. A Bíblia é o livro sagrado, Palavra
de Deus mas do homem também / pois
nela encontramos a vida, a luta, a paz
e o caminho do bem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da
parte de Deus nosso Pai e do Senhor
Jesus Cristo, que se entregou por nossos
pecados, a fim de nos livrar da presente
era de maldade, segundo a vontade de
Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Que homem poderia conhecer os
designios de Deus? Quem penetrará nos
planos e decisões do Senhor?" O plano
de Deus, estabelecido por Cristo, é que
vivamos a fraternidade. O inimigo da
fraternidade é nosso egoísmo. O egoísmo
leva a vermos, no outro, não um irmão,
mas uma peça de trabalho a ser explora-
da, a fim de aumentar nossa riqueza
e nosso conforto. É na exploração do
mais fraco que se constrói a riqueza
da sociedade, também da sociedade cha-
mada cristã. O egoísmo nos torna mís-
pes para os problemas do próximo, de
forma que só vemos nossos interesses.
O egoísmo organiza as relações humanas
e trancafaia o amor dentro dos círculos
de nossas vantagens. Egoísmo não é ne-
cessariamente ausência de amor, mas
também amor fácil e gratificante. É o
que Cristo diz, em outras palavras: "Se
alguém vem a mim, mas prefere o pai,
a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos,
as irmãs ou a própria pessoa, não pode
ser meu discípulo". É também o que diz
São Paulo, na Carta a Filémon: se Fi-
lêmon vai a Cristo e prefere Onésimo
como escravo e não como irmão, não
pode ser discípulo de Cristo. Sabedoria
de Deus não é acusar a Igreja, quando
ela defende os pobres, nem chamar de
subversão a luta pela justiça: é enten-
der que a construção da fraternidade
exige que saímos de nós mesmos, dos
círculos de nossasseguranças, e des-
cubramos que todos somos iguais, so-
mos irmãos e temos direito a todos os
bens fundamentais da vida.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO
DE DEUS

S. Irmãos, santidade é dar um passo
em frente e acompanhar a Igreja; é
renunciar ao infantilismo religioso pro-

tecionista; é parar de entender cristianismo como religião de salvação pessoal; é encontrar a comunidade e engajar-se nela; é descobrir os objetivos pelos quais Cristo lutou; é viver a fé como engajamento na construção do Evangelho. Em que altura me encontro, nesta caminhada de amadurecimento da fé? (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que oferecestes vosso perdão ao apóstolo Pedro arrependido, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que prometestes o Paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossa inconsciência religiosa e nosso espírito interesseiro e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES
DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós vos
damos graças por vossa imensa glória. /
Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, /
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de
Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do
mundo / tende piedade de nós. / Vós
que tirais o pecado do mundo / acolhei
a nossa súplica. / Vós que estais à di-
reita do Pai / tende piedade de nós. /
Só vós sois o Santo / só vós o Senhor /
só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o
Espírito Santo na glória de Deus Pai.
Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, vós
nos remistes e adotastes como filhos;
ajudai a vivermos a mesma vida de
Cristo, a fim de chegarmos à verdadeira
liberdade em nossa vida e alcançarmos
a herança eterna. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (9,13-19).
Só conhece Deus e seus mistérios quem recebe e aceita o Espírito de Deus; só com este Espírito se tornam retos os caminhos dos homens.

L. Leitura do Livro da Sabedoria:
«Que homem poderia conhecer os
designios de Deus? Quem penetrará nos
planos e decisões do Senhor?
Os pensamentos dos mortais são incertos e inseguros são as idéias que
formamos, pois um corpo corruptí-

vel entorpece a consciência e viver
numa casa de barro torna pesado
o espírito, com seus mil pensamen-
tos. Mal podemos compreender o
que está sobre a terra e com mui-
ta fadiga alcançamos o que está
perto de nós. Quem então vai des-
cobrir o que se passa nos céus?
Quem conhece vossas intenções, se
não lhe dais a Sabedoria e do céu
não lhe envias o vosso Espírito
Santo? Graças à Sabedoria, se en-
direitaram os passos dos mortais:
os homens aprenderam o que vos
agrada e por essa sabedoria se sal-
varam». — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Na terra dos vivos o Senhor me dá
consolo, na terra da vida o Senhor é
minha luz.*

1. Minha queixa está defronte do Senhor / minha voz lhe pede paz e proteção / o inimigo me armou uma armadilha / estou perdido, estou querendo salvação.
2. Ninguém sabe quem sou eu, não me
conhecem / só desprezo e rejeição encon-
tro aqui. / Vou-me embora desta terra,
deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio
junto a Ti.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta
de Paulo a Filémon (9b.10.12-17). Em
decorrência de profundo amor ao próxi-
mo, caem as correntes e o escravo Oné-
simo é tratado como irmão querido, ima-
gem do mesmo Deus.

L. Leitura da Carta de S. Paulo a
Filémon: «Caríssimo, quem te fala
é Paulo, o amigo Paulo, agora pri-
sionero por causa de Jesus Cristo.
Esta carta leva um pedido por meu
filho Onésimo, a quem transmiti a
vida na prisão. Por certo tempo,
Onésimo não te serviu, mas agora
vai ser bom para ti como foi comi-
go. Eu o devolvo a ti e, em sua
pessoa, recebe-o como se fosse a
mim. Gostaria de retê-lo a meu lado,
para que me ajudasse em teu
lugar, enquanto estou preso pelo
Evangelho. Mas não quis conservá-
lo sem teu consentimento; nem im-
por-te uma boa obra, para que a
faças livremente. Talvez ele tenha
se afastado de ti, a fim de que o
ganhasses para a eternidade. Já não
será escravo, pois passou a ser um
querido irmão meu. É o que ele é
para mim, no sentido mais profun-
do; para ti, tenho certeza que será
também. Por isso, em vista da ami-
zade que existe entre mim e ti, re-
cebe-o como se fosse a mim». —
Palavra do Senhor. P. Graças a
Deus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

*Aléluia, aléluia! Cantemos todos
glória ao Senhor!
Jesus fala no Evangelho / anun-
cia nova terra.*

TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (14,25-33). Quem não põe em segundo lugar as preocupações terrenas e, em primeiro lugar, Jesus Cristo e seu Evangelho, não pode considerar-se discípulo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Caminhavam com Jesus grandes multidões. Voltando-se para elas, Jesus falou: «Se alguém vem a mim, mas prefere o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs ou a própria pessoa, não pode ser meu discípulo. Aquele que não carrega comigo sua cruz não pode ser meu discípulo. Quando um de vocês quer construir uma torre, por acaso não começa por sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem com que terminar? Porque, se põe os fundamentos e depois não pode acabar, todos os que o virem ficarão debochando dele e dizendo: «Eis o homem que começou a construir e não foi capaz de terminar. Quando um rei parte para pelejar contra outro rei, acaso não começa por sentar-se e examinar se pode, com dez mil homens, fazer frente ao outro que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, não envia mensageiros, ainda quando o outro está longe, fazendo-lhe propostas de paz? Do mesmo modo, quem de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo». — Palavra da salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo.

PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria que dá sentido à vida, Cristo ensina hoje, é colocar em segundo lugar a ânsia de segurança terrena; é colocar, no primeiro lugar dos esforços, a construção do amor fraterno e da justiça do Reino de Deus. Peçamos ao Pai que nos ajude:
L1. *Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciamos a nós mesmos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que pouco resolvem e*

nos torne sedentes da justiça que luta pelos direitos iguais de todos, rezemos ao Senhor.

L3. *Para que o Espírito de Deus, que está no bom senso, no idealismo e na preocupação por um mundo melhor, encontre aberta e acolhedora a porta de nossa alma, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que, em nossas comunidades, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se um pouco de si mesmos e dedicar-se à construção da fraternidade, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, grandes são vossas metas e longo é o caminho que leva ao vosso Reino. Aprendemos hoje que este caminho se chama renúncia a nós mesmos. Ajudai-nos a vencer nossa tendência ao egoísmo e ao conforto pessoal, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.

1. *É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.*

2. *Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: O Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, por esta oferenda queremos render-vos a devida homenagem; fazei que nossa participação neste sacrifício reforce os laços de nossa amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.*

Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.

2. *Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a*

história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.

3. *Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.*

4. *Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.*

5. *Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.*

6. *Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vosso povo com o alimento da vossa palavra e do vosso pão; ajudai a sermos fiéis ao que hoje aprendemos, praticando, na vida da semana, a renúncia a nós mesmos, a doação ao próximo e o zelo pela construção de um mundo mais parecido com vossos planos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Igreja já foi acusada, às vezes com razão, de pregárença ao mundo e conformidade com as situações. A palavra de hoje parece servir de base a esta pregação: «Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo não pode ser meu discípulo». Mas serve de base só aparentemente, distorcendo a palavra de Cristo. Pregação de renúncia refere-se prioritariamente ao rico, ao que tem, ao que está apegado de corpo e alma aos bens que passam. O apego exclusivo aos bens da terra é fonte última, a partir da qual são produzidas as injustiças na distribuição das condições de vida. Os poucos que já possuem se apossam de mais ainda e os muitos que não possuem sobram cada vez mais. Resultado é este mundo de desigualdade clamorosa que não está, de forma nenhuma, organizado de acordo com o plano de Deus, Pai de todos os homens. Renúncia ao egoísmo desvairado, à ambição desenfreada e à segurança mentirosa do dinheiro é condição para a vida ter sentido e para o mundo caminhar na direção do amor fraterno; pois ninguém é feliz, se o sangue do irmão está clamando ao céu contra ele.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

2*-feira: Mq 5,2-5a (ou Rm 8,28-30); Mt 1,1-16.18-23 / 3*-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 / 4*-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26 / 5*-feira: 1Cor 8,1b-7.10-13; Lc 6,27-38 / 6*-feira: 1Cor 9,16-19.22-27; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Cor 10,14-22a; Lc 6,43-49 / Domingo: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17.

NÃO OLHAMOS A LUZ MAS O QUE ELA ALUMIA

Sem perigo de erro, pode-se dizer que a religiosidade é a força maior de nosso povo. A fé em Deus é o feixe-de-molas que tem ajudado o povo sofrido e abandonado a sobreviver, apesar de tudo. É assim mesmo: para salvar a vida de seu povo, Deus Pai tem caminhos, muitas vezes próprios e independentes de nossas definições e de nossos esquemas.

Desgraçadamente, a religiosidade tem sido usada para conseguir o seu contrário: para alienar e conformar o povo. Os opressores vão ver, no dia em que este povo acordar e descobrir que a fé em Deus é caminho real de libertação. Nos domingos de setembro — mês da Bíblia — a *Folha* trará, nesse cantinho, uma ajuda para entendermos melhor a Bíblia e descobrir que ela é a História do Deus libertador. Baseamo-nos em subsídios bíblicos da Diocese de São Mateus, ES:

"A Bíblia é como uma luz que a gente acende dentro de uma sala escura. A Bíblia ilumina a escuridão de nossa vida e faz a gente enxergar as coisas. Mas o que aconteceu mesmo com a Bíblia?

A luz é para clarear. Se você fica olhando só para a luz, não vê aquilo que a luz clareia. Você fica ainda mais cego e anda derrubando tudo que está na sua frente.

Quem faz assim com a Bíblia, fica parecendo com aquele cara que ficou um monte de tempo olhando para o sol. Ele queria descobrir se o sol era redondo, qual o tamanho do sol e outras bobagens. Coitado! Depois ele não via nada do que acontecia perto dele. Tem muita gente que usa a Bíblia errado. E faz pena, porque a Palavra de Deus não fica servindo para nada.

E tem até algumas pessoas que sabem tudo da Bíblia. Essas pessoas são que nem aquela moça que decorou um livro de receitas de bolos. Decorou tudinho. Mas nunca fez um bolo. Que bobagem da moça, não é mesmo? A Palavra de Deus tem que entrar na vida da gente, tem que converter a gente, tem que mexer nas coisas. Em outras palavras: A Palavra de Deus tem que servir pra mudar a vida da gente e mudar a situação pra melhor.

Deus não fala pra gente escutar e dizer: "Falou bonito!" Nada disso! Palavra de Deus é Palavra de Deus, não é fofoca nem conversa fiada. Tem que ser como a chuva. A chuva molha tudo, faz as plantas ficarem verdes... A Palavra de Deus tem que ser como a chuva no chão da vida da gente. Então a gente não pode esquecer o seguinte:

1. A gente tem que ligar a Bíblia com a Vida e a Vida com a Bíblia.

2. Por isso é muito importante ficar prestando atenção na Vida, descobrir quais são os problemas que existem. Descobrir tudo aquilo que não é vontade de Deus, dentro e fora da gente.

3. Tem muita coisa errada que estraga a vida das pessoas e de todo o povo. Quem não presta atenção nisso e fica lendo a Bíblia só para ler é que nem aquela pessoa que acende a luz e fica olhando para ela: anda esbarrando em tudo.

4. Deus fala na Bíblia. Deus fala também na vida, nas coisas que acontecem, nos problemas que têm que ser resolvidos.

5. Quem não procura entender a vida não pode entender a Bíblia".

O VELHO ADÃO QUE EXISTE EM TODOS NÓS

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Vimos na *Folha* passada: O povo de Adão caminha sem Deus, o povo de Abraão caminha com Deus. O povo de Adão promove o ódio e mata, o povo de Abraão destrói as divisões que impedem o amor. O povo de Adão defende-se pela vingança, o povo de Abraão sabe perdoar setenta vezes sete vezes. O povo de Adão abusa de Deus pela superstição, o povo de Abraão tem a coragem de confiar no amor de Deus. O povo de Adão quer ser dono oprimindo os outros, o povo de Abraão luta contra a opressão e procura servir.

Genésio, para saber se está entrando no povo de Abraão, basta comparar sua vida e a vida dos seus companheiros com estes cinco pontos que a Bíblia coloca diante de nós. Eles servem como espelho e orientação.

O velho Adão desligou-se de Deus e perdeu, assim, o único apoio verdadeiro que podia dar segurança à sua vida. Desligado da fonte, ficou inseguro e foi procurar um substituto para ocupar a vaga que pertencia a Deus. O Adão de sempre quer é segurança. Luta para ser dono da vida. Mas é uma luta perdida. É a luta do galho que se separou do tronco e que agora procura uma poça de água para alimentar suas folhas ameaçadas de seca.

O pecado de Adão é duplo. Deus diz: "Meu povo cometeu um duplo crime: abandonaram a mim, fonte de água viva, e foram cavar cisternas, cisternas rachadas que não seguram a água!" (Jr 2,13) Cisterna rachada não substitui fonte! Ninguém, nem mesmo Isaque, é capaz de preencher a vaga que pertence só a Deus!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NOVOS MINISTÉRIOS

A Folha: O Concílio Vaticano II valorizou muito a participação dos leigos na vida da Igreja. Atribui-lhes também o múnus sacerdotal, profético e régio que, anteriormente, parecia ser privilégio do clero. A partir do Concílio vai surgindo um pouco em toda a parte a necessidade de novos ministérios. Como o senhor vê este fenômeno?

Dom Adriano: Vejo-o com alegria e considero-o um grande presente do Espírito Santo à sua Igreja. O Vaticano II acentuou alguns aspectos essenciais da Igreja que pareciam esquecidos. Assim, por exemplo, o conceito de Igreja como Povo de Deus, Povo da Aliança, Povo sacerdotal que se identifica com Jesus Cristo e com Ele oferece sacrifícios espirituais. Nesta realidade da Igreja como Povo escolhido se funda a necessidade de maior participação de todos os cristãos no plano de amor do Pai. Daí decorre muito naturalmente a "invenção" de novos ministérios que, junto com os ministérios tradicionais do Papado, do episcopado e do presbitério, explicitam, concretizam e realizam em graus diversos o grande ministério fundamental da Igreja. Em muitas passagens o Vaticano II frisa que a Igreja é um ministério, um serviço, uma diaconia, pois como o Mestre, com o qual se deve identificar, não veio para ser servida mas para servir.

A Folha: Que novos ministérios o senhor citaria?

Dom Adriano: Como grande ministério fundamental que é, a Igreja conserva os ministérios que recebeu de Jesus Cristo e dos Apóstolos. Conserva o ministério de Pedro que de Pedro passa para os papas, como sucessores de Pedro — sinal e garantia da unidade visível da Igreja. Conserva o ministério dos Doze que, com Pedro e sob Pedro, passa

do colégio apostólico para o colégio dos bispos espalhados pelo mundo inteiro e, também com certas limitações, para os presbíteros da Igreja. Estes ministérios são serviço de Deus e dos homens. São continuação, através da História, do serviço libertador de Jesus Cristo. Mas além destes serviços a Igreja pode e deve criar ou incentivar outros tipos de serviço que correspondam a necessidades menores do Povo de Deus ou que concretizem melhor, aqui e agora, o seu ministério fundamental. Logo nos primeiros tempos de sua atuação, a Igreja escolhe um sucessor para Judas que traiu o Mestre e "inventa", por uma necessidade de melhor servir, o ministério dos diáconos. Convenhamos que durante séculos pareceu esgotada a criatividade da Igreja no que diz respeito a novos ministérios. Graças a Deus, o Vaticano II abriu-se generosamente à ação do Espírito. Valorizou o Povo de Deus como Igreja. Reavivou a responsabilidade de todo o Povo de Deus na construção do Reino. E assim despertou a reflexão e a ação rumo à descoberta de novos ministérios.

A Folha: Quais seriam por exemplo?

Dom Adriano: Há diversidade de acordo com a maior ou menor coerência com que se aceita e se vive a realidade da Igreja como Povo de Deus. Em muitos lugares observamos, com alegria, que muitos leigos assumem consciente e generosamente funções pastorais como, por exemplo: catequistas, pregadores, leitores, preparadores para os sacramentos, auxiliares da Eucaristia, coordenadores/animadores de comunidades, cantores, comentadores, visitadores de irmãos que sofrem. Há também muitos que passam a exercer como serviço de Deus e dos irmãos a sua profissão normal de professores, de médicos, de pedreiros etc.,